

A SITUAÇÃO

JORNAL OFFICIAL, POLITICO E LITTERARIO.

Assignatura

POR UM ANNO . . . 125000
POR SEIS MESES . . . 75000
NUMERO AVULSO . . . 2400

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA EM DIAS INDETERMINADOS

SUBSCREVE-SE NO ESCRIPTURIO DA TYPOGRAPHIA A' RUA ONZE DE JULHO N. 29.

Não se recebe

ASSIGNATURA POR MENOS DE SEIS MESES.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

Administração de S. Ex.^a o
S^r. General Hermes Ernesto da Fonseca.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVENBRO

Ao Agente do vapor Leopadia, declarando a S. mercê que, attendendo o que ponderou em officio datado de hoje, se expedio ordem ao commandante da Companhia de Aprendizizes Marinheiros para que preste, sendo possivel, uma ou duas igarités na forma requisitada por S. mercê.

REQUERIMENTOS

Do Dr. João Joaquim Ramos e Silva, Juiz de Direito da Comarca de Sant'Anna do Paranahyba, pedindo trez mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

A' vista das razões allegadas conceder licença pedida.

Roberto Alves da Cunha, publico de Instrução do sexo masculino do S. geres, pedindo que seus filhos sejam pagos pela nectoria respectiva.

Sr. Inspector da Thesouraria municipal mande effectuar o pagamento pedido.

DIA 13

—Ao Inspector da Thesouraria de Fazenda, mandando que informe qual a quota existente nos cofres d'essa Repartição distribuida para o fundo de emancipação desta Provincia, bem como se nos mesmos cofres existem quaesquer quantias destinadas para semelhante fim, quer pela respectiva Assembléa, quer por particulares, sem designação de localidades; afim de que a Presidencia possa dar

cumprimento ao Aviso circular do Ministerio dos Negocios d'Agricultura, Commercio e Obras Publicas n.º 25 de 21 de Agosto ultimo.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Ao Reverendo Vigario da Vara do Baixo-Paraguay, remetendo, de ordem de S. Ex.^a o Sr. General Presidente da Provincia, para serem affixados na porta da Igreja Matriz da Parochia de Corumbá, os editaes, na conformidade do art.º 20 do Decreto n.º 5655.

REQUERIMENTO

De Marcelino Gonçalves da Veiga, pedindo dispensa do serviço do 1.º Corpo destacado, allegando estar soffrendo de sua saude.

A' vista do termo de inspecção de saude á que foi submettido o supplicante, seja dispensado do serviço do 1.º Corpo destacado.

DIA 15

ACTO

Designando, sobre proposta do Juiz de Direito interino da Comarca de Santa Cruz de Corumbá, o Tabelliao interino da Villa do mesmo nome Antonio Carlos de Castro Junior para servir o lugar do official de registro geral das hypothecas da referida Comarca.

(Communicon-se ao referido Juiz de Direito interino.)

EXPEDIENTE

Ao Conselheiro Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, communicando a S. Ex.^a ter concedido, em data de 12 do corrente mez, tres mezes de licença, com o respectivo ordenado, ao Dr. João Joaquim Ramos e Silva, Juiz de Direito da Comarca de Sant'Anna do Paranahyba, para tratar de sua saude onde lhe convier.

(Fez-se igual communicação ao Tribunal da Relação.)

—Ao Major Director interino do Arsenal de Guerra, ordenando a S. S.^a que mande entregar ao Alferes Antonio dos Santos Nery todos os artigos pertencentes á Fabrica de Polvora que existem n'esse Arsenal e de cuja conducção se acha encarregado o dito Alferes, procedendo-se ao pezo dos mesmos e mais formalidades legais, com excepção das galgas e prato.

Ao Dr. Director Geral interino de Estatistica, communicando a S. S.^a que, na conformidade da sua sollicitação, feita em officio n.º 5740 de 30 de Setembro ultimo, fez-se a remessa aos Juizes de Direito das Comarcas das circulares e dos quadros em branco, que acompanharão o dito officio, concernentes a todos os crimes commettidos durante o presente anno nas differentes Comarcas e Termos desta Provincia, recommendando-se a mesma possivel brevidade na confecção e remessa d'esses trabalhos.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Ao Inspector da Thesouraria Provincial, remetendo a S. S.^a, de ordem de S. Ex.^a o Sr. General Presidente da Provincia, e para os devidos effectos, diversos exemplares da collecção da leis promulgadas pela Assembléa Legislativa Provincial em sessão ordinaria do corrente anno.

REQUERIMENTOS.

Do Protonotario Apostolico Ernesto Camillo Barreto, empregario do periodico « Situação », pedindo pagamento da subvenção a que se julga com direito de conformidade com o respectivo contracto.

Pague-se em termos pela Thesouraria Provincial.

—De Maria da Conceição, pedindo dispensa do serviço do Corpo destacado para seu filho Theodoro Antonio de Arruda.

Esperado.

—Do Joaquim do Nascimento Rondão, fazendo igual pedido para seu filho Simão da Silva Rondão, e de Anna Theodora do Espirito Santo, para seu filho Francisco Dias Leite.

Indeferido á vista da informação.

—Do Alfredo de Souza Tavora, Alferes do Batalhão 21 de infantaria, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saude.

Concedo.

—De Antonio Raymundo dos Santos, soldado do referido Batalhão 21, pedindo baixa do serviço por incapacidade physica.

Indeferido.

CORRESPONDENCIA.

As camaras syndicaes e a revisito dos tratados em Franca.

Temos seguido com o mais vivo interesse as manifestações das necessidades e tendencias das camaras de commercio, relativamente aos principios que deverão brevemente presidir á renovação dos tratados que unem a Franca com diversas nações, sob o ponto de vista das permutações commerciaes. É bastante curioso ver, nos mais importantes ramos da industria parisiense, tão fecunda e tão activa, quaes são os vetos exprimidos e as esperanças transmittidas aos representantes dos interesses francezes no estrangeiro.

Digamos desde já que estes vetos são quasi unanimes em reclamar, como base de todo accordo, a manutenção da liberdade commercial. E para prova d'isto vamos analysar algumas das deliberações das camaras syndicaes.

Em consequencia da circular ministerial dirigida aos interessados para illucidar os negociadores

bre a verdadeira opinião do commercio francez relativamente aos tratados, a comissão de iniciativa do syndicado geral das camaras syndicaes de Paris, querendo centralisar as respostas do commercio parisiense, exforçara-se em reunir todos os esclarecimentos que pudessem facilitar a sua tarefa e tornar o seu trabalho a mais sincera expressão dos grupos syndicaes da *União nacional*. Eis aqui alguns detalhes estudados por esta comissão:

1.º Para se pronunciar entre o regimen dos tratados de commercio e o das tarifas geraes, deve-se considerar a questão debaixo do ponto de vista do patrocínio ou da liberdade das permutações?

A excellencia da liberdade, responde a comissão, tem sido reconhecida. Mais do que qualquer theoria, um recente facto de observação resolve a questão. Se se quizer exportar para um paiz, é preciso importar d'elle na mesma medida, senão a elevação do cambio nesse paiz torna impossivel a exportação que para lá se queria fazer. Em vez de retrogradar no regimen economico inaugurado em 1860, a honra e o interesse da França ordenam-lhe que dê um passo avante.

2.º O systema dos tratados de commercio deve ser preferido ao da lei que fixa as tarifas geraes. A razão, que pareceu peremptoria, é que nos contratos com os outros povos, a França acha para o seu regimen economico uma garantia contra os desordens de que é constantemente ameaçado pelas variações da politica; garantia que dá á industria e ao commercio uma segurança até á data fixa necessaria para emprender operações d'uma certa duração.

3.º A questão da escolha a favor entre *direitos especificos* e *os direitos ad valorem* foi enviada, como susceptivel de diferentes soluções ao exame das camaras syndicaes. Muitas destas já dirigiram as suas respostas á comissão.

4.º Uma vez que se trate de reduzir as tarifas d'alfandega, como preencher o deficit que d'ahi hade resultar para o Thesouro? A comissão julga que esta hypothese do deficit se acha mais desmentida do que provada pela experiencia; e que, admittida ella, se deveria restabelecer o equilibrio fiscal pela revisão do cadastro ou mesmo, em caso de necessidade, pelo augmento

d'uma das quatro contribuições directas. Porque a prosperidade nacional identifica-se com a prosperidade da industria e do commercio, os quaes fecundados pela liberdade, fazem affluir as verdadeiras fontes do imposto a riqueza, sempre abundante, porque sempre se renova.

5.º A comissão pronunciou-se energicamente contra toda a tendencia, mais ou menos disfarçada, para o imposto sobre as materias primas que a experiencia tem demonstrado ser incompativel com os tratados de commercio. Aproveitou a occasião para propor que se diminuisse o direito sobre o carvão de pedra, que é para a industria uma materia prima, uma materia-utilisilio.

6.º A comissão admittiu, para a modificação das tarifas, o principio da reciprocidade, mas tomando como ponto de partida a tarifa mais liberal. Voria, na reciprocidade rigorosamente applicada, uma lei de taliao por meio da qual, em bastantes casos, se retrogradaria para as prohibições e tarifas exageradas.

Esta rapida analyse mostra claramente quaes são as tendencias do commercio parisiense: buscar o seu maior desenvolvimento na liberdade das permutações com todos os povos.

Absolutismo e socialismo.

— O processo dos socialistas russos começou. A accusação do promotor Zichareff é um documento cheio de revelações interessantes. Pinta a situação social da Russia com as mais sombrias cores e sente-se nella um evidente espirito de desanimo.

O alto magistrado não dissimula que, ante um movimento desta extensão e gravidade, o Estado, apesar de todas as suas forças repressivas, não pôde lutar com efficacia. « Por maior que seja a energia das autoridades, diz elle, em procurar e punir os culpados, é infelizmente fóra de duvida que se não poderia descobrir todos os *clubs* socialistas, e que sempre havião de ficar bastantes para continuar a obra da destruição da sociedade.» Eis aqui a que declaração official de impotencia está reduzido um governo absoluto, um governo de combate que dura ha seculos, cujo chefe autocrata tem um caracter sagrado e é apoiado por uma gigantesca força militar.

O que sobretudo causa impressão ao Sr. Zichareff é que o movimento vem de cima e não do baixo, e que as classes mais comprometidas na acção revolucionaria, são as classes

superiores. E' um principe, o príncipe Pedro Krapolkin, que tem exercido as mais altas funções do Estado, que é o chefe da propaganda. Um dos mais ricos proprietarios rurais do governo de Jaroslaf, o Sr. Ivantekia-Pisareff, é um dos mais incansaveis apostolos da reforma social. No governo de Wiatka, os agitadores são estipendiados pelo *Zemstvo*; ou reunião dos proprietarios nobres; e o governador se nomeia para os empregos publicos os homens que lhe são designados pelos chefes socialistas. Entre os accensados figuram officiaes demissionarios, professores, juizes de paz, funcionarios de todas as ordens.

As mulheres da melhor sociedade são as mais ardentes adeptas e lançam-se no movimento *demagogico* com os olhos fechados. O Sr. Zichareff cita numerosos exemplos. A filha d'um general, filhas de conselheiros intimos, moças de alta linhagem, dirigem escolas socialistas, seguem os camponeses ao campo para ali exercerem o seu apostolado, tomam mesmo parte nos trabalhos rurais para que a intimidade torne a predica mais efficaz, e estas moças, diz o magistrado russo, não chamam sobre si, pelas suas maneiras e porte, a reprovação da sociedade a que pertencem; pelo contrario, são objectos de sympathia e estima; os seus eguaes admiram-n'as e admiram-n'as na sua propaganda contra a religião, contra o czar, contra a propriedade, contra todas as instituições politicas e sociaes da veneranda Russia!

E o que ainda mais é, até mulheres de coronéis de gendarmaria se acham comprometidas! A mulher do coronel de gendarmes d'Orembourg não só fazia pessoalmente propaganda, mas iniciava seu filho; fazia d'elle um proselyto convicto da causa socialista e entregava-o ás sociedades secretas. Advinha-se o effeito produzido, sobre o promotor, por esta complicitade da gendarmaria. Os gendarmes têm algumas vezes conspirado, segundo a expressão de Lamartine, como o para-raios conspira com o raio. Mas aqui o para-raio toma abortamente o partido do raio e incita-o a destruir o edificio social que está entregue á sua protecção.

Bem longo de querer estabelecer a menor identidade, não se pôde deixar de fazer uma comparação. Este periodo de propaganda do socialismo russo assimelha-se muito ao periodo primitivo da propaganda do christianismo. O mesmo ardor de apostolado, o mesmo entusiasmo das mulheres da alta sociedade em misturarem-se com o povo n'uma paixão incompressivel de reforma e de sacrificio, as mesmas predicas contra os poderes estabelecidos. Um pretor do tempo dos Cesares teria redigido um libello exactamente no mesmo sentido que o do Sr. Zichareff, — estigmatizando em termos quasi identicos as matronas romanas, filhas

e esposas de senadores e de consules: que abdicavam a sua casta para viver, esperuc, chorar e soffrer com a plebe.

Como é de esperar, o Sr. Zichareff — e aqui ainda elle faz o que faria qualquer pretor cesariano, — accusa os socialistas russos de pactuarem com os ladrões, forçados e assassinos, de empregarem não só o veneno das más doutrinas, mas o veneno real preparado segundo as mais sabias formulas da toxicologia. Verdade é que o promotor russo não precisa um unico facto em apoio do que avança, mas busca por este modo deshonrar os adversarios do seu governo e provar que todo o reformista é ladrão, salteador e assassino, e que vão buscar ás galés os seus agentes e alliados.

1.º com uma certa ingenuidade que o magistrado russo, na sua accusação, dá a lista dos estabelecimentos fundados pelos socialistas: escolas, officinas, bibliothecas, caixas economicas, hyvarias, typographias; e expõe o mecanismo da propaganda fallada ou excripta, das agencias de propaganda etc. Declara que trinta e sete governos sobre cincuenta estão completamente invadidos e que os outros começam a sê-lo. O presente processo é intentado a 770 pessoas, 612 homens e 158 mulheres, mas só 265 se acham presos. Os ricos dão dinheiro á propaganda: um só secretario deu para este fim 160.000 francos.

Emfim, até hoje, não tem havido, fóra das associações e da propaganda, nenhum acto revolucionario propriamente dito; o promotor insinua que os socialistas só esperam a occasião d'uma guerra entre a Russia e a Alemanha, que lovaria o exercito para as fronteiras, para darem o signal da revolução no interior e passar da Meia á acção. Veremos se esta asserção será justificada no curso dos factos, mas o que importa ver é o estado da sociedade russa. Zichareff confessa que esta idade, ante as audacias da genda socialista, partilha duas attitudes: d'uma pathia é completa; d'outa, mais entusiastico acolhimento ás novas doutrinas. O magistrado queixa-se tambem da educação nacional que não soube ignicar os manobros e respeito da authoridade, da religião, da propriedade e da familia. De quem é a culpa? Na Russia não se acha o Estado á testa da instrucção?

Haverá um grande interesse em seguir este gigantesco processo. E' curioso o ver revelar-se este estado volcanico d'um paiz que tem gozado secularmente os beneficios do governo absoluto e da mais inflexivel hierarchia social.

A carta do almirante La Ronciere le Noury. — O importante politico mais importante da quinzana foi a carta dirigida pelo almirante La Ronciere le Noury,

commandante da esquadra de evoluções, desorganizador d'um banneto bonapartista, é que continua a seguinte passagem:

«Tendo-me conservado apertado e imparcial dos factos que se deram antes do 24 de maio, não cessarei de ser dedicado servidor, dedicado do governo do marechal de Mac Mahon, em quanto este não for levado para fora das suas conservadoras, nas quaes elle buscar hoje concentrar os seus mais ardentes esforços. Mas tenho a pretensão de que, logo que se apresente a occasião, a França seja livre da sua escolha, e retorne d'este modo no conceito europeu o lugar que lhe interdiz a formula actual do seu governo.»

Esta carta era um triplice insulto:

Insulto ao governo, que o almirante ameaça de não acompanhar, se o marechal de Mac Mahon não andar á vontade dos bonapartistas;

Insulto á Assembléa que votou a perda de direitos do Imperio e a constituição da Republica;

Insulto á França, a que um homem encarregado da guarda da sua bandeira humilia e calumnia ante o estrangeiro.

O effeito produzido por esta carta foi fulminante. Os membros republicanos da commissão de permanencia pensaram que esta, na falta da Assembléa devia formular um protesto immediato. Não chegou porem a fazel-o por ter apparecido, poucos dias depois, no Jornal Official um decreto retirando o commando da esquadra em evoluções ao almirante La Ronciere e nomeando para substitui-lo o vice-almirante Rose.

Esta decisão, tomada em conselho de ministros deve-se principalmente á attitudé firme e energica do marechal de Mac Mahon. Contava-se além d'isto com uma ordem ao exercito e á armada, mas por suggestão do Sr. de Broglie deixou esse acto para mais tarde, e os espiritos estiveram acalmados, segundo a palavra do nobre ministro da guerra.

Em fins de maio, no momento em que os realistas da camara tentavam ressuscitar a monarchia, o general Carrey de Bellemare, commandante da subdivisão da Dordogne, escreveu que nunca seria soldado da bandeira branca, e que, se a maioria da camara restourasse o throno dos Bourbons, elle daria a sua demissão.

O general de Bellemare foi demittido do seu commando e posto na disponibilidade, e uma ordem do dia ao exercito censurava severamente o seu proceder.

Mas o general de Bellemare apenas protestava contra um governo que a assembléa não tinha ainda constituido nem constitua depois, no passo que o almirante La Ronciere insurrecciona-se moralmente contra o governo instituido, contra

o governo não só legitimo mas legal. E o que ainda mais, na carta que o fez destituir, o general de Bellemare não insultava o paiz que estava encarregado de defender.

O general Bellemare foi punido immediatamente. O almirante La Ronciere foi demittido do seu commando, porque a voz publica o pedia em altos brados, quanto a ordem do dia á armada censurando o procedimento do marinheiro que não sabe occupar o posto honroso que lhe fora confiado, o Sr. Buffet, vice-presidente do conselho, julgou a inutil e até perigosa, attendendo ao estado de exaltação a que chegaram os animos.

Triste espectáculo este, em que se vê quotidianamente o governo da republica protegendo a monarchia mais do que a republica, mais até do que a propria França. Taes são os effeitos do governo da ordem moral inaugurado pelo Sr. de Broglie e fielmente seguida pelo Sr. Buffet.

O Partido realista em França — Uma brochura, convidando o conde de Chambord a abdicar, obra de um orleanista, tem dado lugar a uma curiosa troca de observações entre legitimistas e orleanistas. A *União* órgão official do conde de Chambord diz abertamente que os orleanistas não são mais realistas. Estamos de accordo mas o que tambem affirmamos é que, fora da redacção d'aquelle jornal e de tres ou quatro bancos da Assembléa, seria inutil procurar um só realista. E a razão é bem simples: a grande massa do partido realista fez o que o seu rei não quer fazer: passou o seu tempo a abdicar.

Nunca, depois da convocação da Assembléa, os legitimistas accitaram a lucta parlamentar cara a cara. Debalde as eleições de Fevereiro lhes deram uma importancia desproporcionada com a sua força real. Nenhuma proposta de restabelecimento monarchico ousou affrontar a tribuna. E' verdade que o duque de Laroche foucauld-Bisaccia apresentou uma; mas deixou-a sempre dormir, e fez-se a Republica sem que ella reapparecesse.

Durante muito tempo o partido realista julgou habil esconder a sua bandeira: accitou a politica tortuosa e equívoca que se lhe offerecia; dissimulou-se debaixo de pseudonymos; deixou-se baptisar de *governo de combate* pelo Sr. de Baudouin, por occasião da lucta com o Sr. Thiers; e, em 24 de Maio, foi o Sr. Brémond, um realista puro, que veio dizer n'uma ordem do dia em nome da coalizão «a forma do governo não está em questão.»

Depois, se exceptarmos alguns irregulares, o partido nunca se portou com franqueza e dignidade. Votou o septeanto; deixou fazer a lei dos mairres; sustentou o Sr. de Broglie; não fez cabir o Sr. de Fourton; deixou durar a ordem moral, e hoje, o Sr. Buffet pôde contar com os seus votos.

Só um cego é que não vê a exortação que faz constantemente o partido para reter as suas tropas sempre em debandada. De vez em quando, uma epistola do conde de Chambord vem excitar os seus poucos amigos e despertar n'elles um resto de fidelidade.

Onde é que estão os realistas? Não vai muito longe o dia em que um grave insulto foi feito pessoalmente ao rei: foi-lhe interdita a palavra, o ministerio impoz silencio a Henrique V. Quantos realistas se apresentaram neste momento critico? Meia duzia. A maior parte dos que se dizem realistas, augmentou o insulto feito ao conde de Chambord com a sua approvação tacita. Pôde por ventura um partido sobreviver a semelhantes crises? Se ao menos tivesse restado um grupo solidário para salva-guardar a honra da bandeira! Porem não, no dia seguinte os fiéis e os que haviam desertado achavam-se juntos, de mãos dadas, como se nada se tivesse passado.

No dia em que a fusão se mallograra, em que os proprios legitimistas não ousavam apresentar a proposta de restauração, só havia para elles uma politica digna e franca: appellarem para o paiz. Não o quizeram; pôde-se dizer que a maior parte d'elles preferiram um lugar nos bancos da Assembléa á honra de seu partido. Ficando, nada podiam fazer sem dar a mão á mais equívoca politica, capitulando a cada instante: foi o que aconteceu. Um partido que se abandona não pôde admirar-se de se ver abandonado.

(Continuação do n.º 518.)

Noticias do Japão. — A casaca preta e a gravata branca fizeram a sua entrada official no mundo politico do imperio do Sol.

Os 60 membros do parlamento japonês, que se abriram a 29 de junho passado, apresentaram-se na sala das sessões vestidos á europeia: casaca preta, gravata branca, botas de verniz e chapéo de pasta debaixo do braço.

Mas só o traço é que era europeu, por que o mikado pronunciou um discurso do throno no qual, coisa rara nos discursos do throno, elle não fallou da Providencia. Eis o discurso:

«Sur, membros da Assembléa provincial.

«Venho hoje aqui para vos provar o interesse que tomo pela tarefa que sois chamados a desempenhar. Espero que cada qual comprehendá o seu dever no curso da discussão sobre os negocios provinciaes. A grande difficuldade consiste em que cada qual não deva defender se não os interesses da provincia que representa. Não esqueçam todavia, no calor da discussão, os interesses geraes do paiz. Sejam unidos afim de que as

provincias possam contribuir para a prosperidade do imperio.

No dia seguinte, começou a discussão publicá sobre a organização da policia e sobre a abertura de canaes. O mikado assistia á sessão.

A morte da filha do vice-Rei do Egypto. — Na noite de 18 para 19 de agosto, a princeza Zénob Hamoune, filha do vice-rei, morreu subitamente no palacio do Ramlek, ao pé de Alexandria. Era a mulher do principe Ibrahim-Pacha que, cinco ou seis dias, se achava de visita em Paris.

A princeza tinha apenas 16 annos, era extremamente bonita por seu marido e dotada d'um caracter meigo e affável. Conservára por um de seus irmãos, chamado também Ibrahim, com quem fora educada no mesmo harem, a mais viva ternura.

A princeza Zénob conhecia profundamente o francez e gostava muito de o fallar com algumas das damas francezas privilegiadas que a láo-visitar.

Depois da partida de seu esposo para a Europa, e sobretudo depois da partida de seu irmão, a princeza começou a fustigar de dia para dia, ralada por viva saudade. Nada porém fazia prever tão proxima catastrophe e a princeza morreu d'uma apoplexia fulminante.

EDITAES.

Pela Thesouraria do Fazenda Provincial de Mato Grosso faz-se publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas do dia serão arrematados, por quem mais vantagen offerecer a mesma Fazenda, os servicos da passagem do rio Cuiabá no porte geral desta Cidade até que se apronte a barca pendulo que tem de funcionar na mesma passagem, e os do lugar denominado Conceição.

Convida-se por tanto as pessoas que quizerem e estiverem nas circunstancias de arrematar os a tomar parecer nesta Repartição em o referido dia, por si ou por seus procuradores competentemente autorizados. 1.ª Secção da Thesouraria Provincial em Cuiabá, 22 de Dezembro de 1875.

O Chefe, Antonio Anastacio Monteiro de Mendonça.

O capitão José Joaquim Graciano do Pinna, 2.º Juiz de Paz da Parochia da Sé do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, Presidente da Junta Parochial por impedimento do Juiz de Paz, vem auctorizar o Sr. Dr. J. S.

Fazer-se-á nos que o presente edital virem e o conhecimento delle pertencer que no dia 16. 3.º Domingo do mez de Janeiro venturo, ás 9 horas da manhã, em uma das salas da Camara Municipal se hade reunir o Collegio Eleitoral na forma da lei, para a formação da junta de revisão da Qualificação de votantes desta Parochia, para o que convido a todos os Eleitores e Supplentes abaixo relacionados á comparecerem no dito dia e hora.

Eleitores.

Dr. José da Costa Leite Falcão Barão de Diamantino.
Ten.º cor.º João de Souza Neves
Conego José Joaquim Graciano de Pinna.
Capitão João Floriano de Souza Neves.
Joaquim Felicissimo de Almeida Louzada.
Tenente Antonio Thomaz d'Aquino Corrêa Junior.
Tenente Coronel João de Albuquerque e Silva.
Conego José Joaquim dos Santos Ferreira.
João de Corqueira Caldas.
Cap.º José Leite Pereira Gomes
Capitão Antonio Augusto Ramiro de Carvalho.
Ten.º Francisco Manoel d'Araujo
Capitão Gabriel de Souza Neves
Major Alexandre de Cerqueira Caldas.
Brigadeiro Ant.º Luiz Brandão.
Alf.º Francisco da Costa Garcia
Alferes Roseno Pinto de Souza.

Supplentes dos mesmos.

Commº. Joaquim Gaudie Ley
Capitão José Joaquim Graciano de Pinna.
Tenente Antonio José Zeforino Amarante.
Tenente Paulino José Soares das Neves.
Tenente Salvador Pompéo de Barros Sobrinho.
Tenente Carlos Antunes Muniz.
Major José Vieira de Barros.
Padre João Xavier da Silva.
Cap.º Ant.º de Pinho e Azevedo
Capitão João Augusto de Cerqueira Caldas.
Alferes André Paulino de Cerqueira Caldas.
Tenente Antonio Luiz Brandão Netto.
Tenente José Joaquim Paula.
Capitão João da Costa Teixeira.

Capitão Antonio Maria de Moraes Navarros.
Capitão Benedicto José da Silva França.

Antonio Pereira Catilina da Silva
Capitão Luiz da Silva Prado.
Ten.º Antonio da Costa Teixeira
Bento Ferreira de Mesquita.
E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será lido pelas ruas desta cidade, publicado pelas gazetas e afixado no lugar do costume. Eu José Augusto Pompéo, escrivão do juizo de Paz, o escrevi. Cuiabá, 16 de Dezembro de 1875.

José Joaquim Graciano de Pinna.
2.º Juiz de Paz.

O Capitão Caetano Maria Alberná, 1.º Juiz de Paz da Freguesia de S. Gonçalo de Pedro II. & C.

Faz saber que devendo ter lugar na 3.º Domingo 16 do venturo mez de Janeiro a reunião da Junta de qualificação para formar a lista dos votantes desta Parochia, conforme lhe foi communicado pela Camara Municipal, convoca por isso aos Snr.º Eleitores, Tenente Coronel Ricardo Franco d'Almeida Serra, Capitão Caetano Maria Alberná, Capitão Antonio de Mesquita Muniz, Major Joaquim da Silva Albuquerque, Conego Antonio Henriques de Carvalho Ferro, Capitão Francisco Rodrigues d'Almeida, Capitão Francisco Rodrigues do Prado, Alferes Luiz Ernesto Pinto, Capitão Manoel do Espirito Santo Saldanha e Capitão Salvador Rodrigues Moreira; e bém assim aos Snr.º Supplentes Alferes Francisco Leite de Pinho, Alferes José Xavier Castello, Salvador Augusto Moreira, Alferes João Baptista de Sousa Franco, Alferes Antonio Pinto de Figueiredo, João José das Neves, Alferes Antonio Paes de Couto, Alferes José Santiago da Gama. Tenente João Baptista da Silva Albuquerque e João Gomes d'Arruda para comparecerem no referido dia, no Consistorio da Matriz da Parochia, ás 9 horas da manhã, á fim de elegerem por votação os membros que tem de formar a dita junta na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento dos cidadãos acima mencionados, e de todos os interessados, mandou lavrar o presente edital que será publicado pela Imprensa

e afixado na porta da Matriz. Eu Antonio Felix da Silva Campos, Escrivão de paz o lavrou e subscreevo. Freguezia de S. Gonçalo de Pedro 2.º 17 do Dezembro de 1875. Antonio Felix da Silva Campos.

Caetano Maria Alberná,

1.º Juiz de Paz.

ANNUNCIOS.

Conselho Economico do Arsenal de Guerra.

Declara-se que o mesmo Conselho recebe no dia 30 do corrente mez, até as 11 horas, propostas em duplicata para o fornecimento de pães de 115 e 172 grammos durante o semestre de Janeiro á Junho do vindouro anno de 1876, visto não se ter contractado este artigo na sessão de 22 do dito mez de Dezembro; sciificando aos interessados que devem elles comparecer á respectiva sessão ou fazer-se representar por procuradores.

Sala das Sessões do Conselho Economico do Arsenal de Guerra em Cuiabá, 23 de Dezembro de 1875.

O Secretario,

André Paulino de Corqueira Caldas

Convite.

O abaixo assignado, provedor da festividade do Senhor Bom Jesus, convida a todos os fieis devotos, á assistirem os actos religiosos, que se tem de celebrar, no dia 1.º de Janeiro do anno de 1876, na Sé Cathedral.

Cuiabá, 24 de Dezembro de 1875.

Antonio Cesario de Figueiredo.

Loteria.

O abaixo assignado, faz publico que a 2.ª loteria em beneficio do elemento servil, correrá dia 25 de Janeiro de 1876. Os bilhetes que restão estão á venda na Thesouraria de Fazenda e na casa da residência do mesmo abaixo assignado. Cuiabá, 28 de Dezembro de 1875.

O Thezoureiro das Loterias,
Francisco Leite de Pinho e Azevedo.

O abaixo assignado, procurador de Germano Lowandowsky, pede as pessoas que devem ao mesmo Sr. o favor de virem pagar as suas contas.

Cuiabá, 23 de Dezembro de 1875.

Julio Frederico Maller.

Amancio P. de França.

ADVOGADO

Pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Escritorio e residencia

A' rua 13 de Junho n. 24

(SOBRADO)

93.000

Roga-se ao Senhor o favor de vir saldar a sua conta do contrario verá o seo nome por extenso neste jornal.

Cuiabá, 21 de Dezembro de 1875.



ESCRAVO FUGIDO.

Fugio do abaixo assignado um escravo, de nome Pedro, crioulo, de 27 annos de idade mais ou menos, sem que até o presente tenha noticias sua, tem o referido assignado resolvido a liberta-la quantia de 1:200\$000, em vista favorecel-o.

S. Gonçalo-velho, 15 de bro de 1875.

Joaquim Teixeira da Fonseca.

Convido

o Sr. Alferes Joaquim Fernandes da Fonseca, Oleiro, para dar-mos fim sobre o auto que eu estou como réo, pois os meus desejos é tirar essa calumnia injustificaveis. São Gonçalo-velho, 15 de Novembro de 1875.

Joaquim Teixeira da Fonseca.

Typ. DE S. NEVES & COMP. — E. DICTOR, JOAQUIM DA C. TEIXEIRA.